

PVA com o VORTEX – PROJECTO 5

População 5 – Abetarda em Portugal

A abetarda é uma ave grande, aproximadamente do tamanho de um peru, mas mais pernalta. Os machos são bastante maiores que as fêmeas. A espécie está ameaçada a nível mundial, tendo sofrido um grande decréscimo desde o séc 18, devido à deterioração do habitat e à caça. Cerca de 50% da população mundial encontra-se na península ibérica, mas a sua distribuição potencial estende-se por uma vasta área, entre o norte de África e a China meridional. No princípio do século, a população ibérica foi estimada em 24500 indivíduos (dos quais apenas 1435 indivíduos em território português).

Em Portugal, os animais distribuem-se de forma fragmentada entre o SE da Beira Baixa e o Norte do Algarve, sendo especialmente comuns na zona de Castro Verde. Entre 1980 e 2001, a monitorização da população (Pinto et al 2005) revelou 8 extinções locais (em Castelo Branco, Sousel, Borba, Monsaraz, etc), embora a população nacional total tenha crescido. Este crescimento deveu-se ao aumento populacional em Castro Verde. A proporção de abetardas nesta região, relativamente ao total nacional, cresceu de 50% em 1980 para 80% em 2001.

As abetardas reproduzem-se entre Março e Maio, com um pico em Abril, altura em que os machos efectuam espectaculares paradas em locais designados por “leks”. Este termo tem origem sueca e designa uma arena de rituais de acasalamento. As fêmeas incubam normalmente 2 a 4 ovos situados num ninho no solo, entre erva alta. No Alentejo os primeiros jovens (abetardotos) começam a avistar-se em Maio

Pinto *et al* (2005) discutem as possíveis causas para a recuperação da população de abetardas na região de Castro Verde. As simulações feitas com o Vortex sugerem que a melhoria das condições ambientais e a demografia, só por si, não conseguem explicar a recuperação observada, sugerindo os autores que Castro Verde deve ter recebido imigrantes de áreas circundantes onde houve perda progressiva da qualidade do habitat.

PROJECTO

1. Leia o artigo Pinto *et al.* (2005) para se inteirar das preocupações conservacionistas sobre as abetardas em Portugal.
2. Procure reproduzir a simulação em Vortex que conduziu à Fig 4 de Pinto *et al* (2005).
3. Simule uma entrada de imigrantes entre 1994 e 2001 que possa explicar o aumento de abetardas observado em Castro Verde a partir de 1999 (inclusive), observado na referida Fig 4.

Para levar a cabo o projecto, tal como os autores portugueses, vai necessitar de se socorrer de informação demográfica recolhida pelos espanhóis sobre a abetarda. Para isso, é conveniente consultar Lane and Alonso (2001) com atenção.

PROJECTO

Designe o seu projecto no Vortex por *Abetarda* e envie o correspondente ficheiro abetarda.vpj a um dos docentes, juntamente com o seu relatório.

Literatura citada

Lane, SJ, and JC Alonso. 2001. Status and extinction probabilities of great bustard (*Otis tarda*) leks in Andalusia, Southern Spain. *Biodiversity and Conservation* **10**:893-910.

Pinto, Rocha e Moreira. 2005. Long-term trends in great bustard (*Otis tarda*) populations in Portugal suggest concentration in single high quality area. *Biological Conservation* **124**:415-423



Imagens de abetardas. Notar o dimorfismo sexual entre macho e fêmea (baixo à esquerda) e o aspecto de um macho em parada nupcial (baixo à direita).